

Jesus que vive em Maria

NO 15, JULHO DE 2019

Boletim Mensal de Formação e Informação

Associação Maria Rainha dos Corações

**Entrevista exclusiva com
Irmão Daniel BUSNEL SMM**



MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203
Fax (+39) 06 30.11.908

Viale dei Monfortani, 65, 00135
Rome – ITALIA

[http://www.monfortian.info/amqah/
rcordium@gmail.com](http://www.monfortian.info/amqah/rcordium@gmail.com)

Tabela de conteúdos

Enfoque bíblico - Isaías 66, 10-14	2
Spiritualidade Monfortiana - CONSAGRAÇÃO é para viver a perfeição do amor	4
Entrevista – Irmão Daniel BUSNEL: «Não sou um teórico...»	6
Intercambio – DEUS SÓ	11
Notícia - SAINT LAURENT-SUR-SÈVRE, França	13
Notícia - RUTENG, Flores, Indonésia	16
Notícia - PONTCHÂTEAU, França	18
Notícia - LA VERRIE, França	20
Oração – Oh ! Vierge Marie	22



Põe tua alegria no Senhor

Isaías 66, 10-14

Alegrem-se com Jerusalém! É imperativo, faz eco o convite, muitas vezes repetido na Bíblia, a alegrar-se, a estar na alegria: Que sejas feliz, diz o Senhor, estás chamado a isso! Também o convite do Papa Francisco na exortação apostólica: “Alegrai-vos e exultai”.

Este convite que proclama o profeta em um tempo de abandono (o regresso do exílio que se revela decepcionante) não é um convite a desconsiderar as dificuldades, mas a não sucumbir de desânimo, porque Deus está sempre presente e é fiel.

Ao pôr a confiança em Deus podemos alegrar-nos, porque nada é impossível para Deus; o povo já fez experiência disso:

- a. Existe alguma coisa impossível para Deus? (Gn 18, 14) havia proclamado Deus a Abraão anunciando-lhe o nascimento de Isaac.
- b. Será que o meu poder diminuiu? (Nm 11, 23) diz a Moisés durante a travessia do deserto. A mão na Bíblia é símbolo da ação.
- c. Será que minha mão ficou tão curta que eu não posso libertar? Ou será que já não tenho mais força para salvar? (Is 50, 2) proclamava o profeta quando Jerusalém se sentia abandonada.
- d. Para Deus nada é impossível (Lc 1, 38) responderá o anjo a Maria.

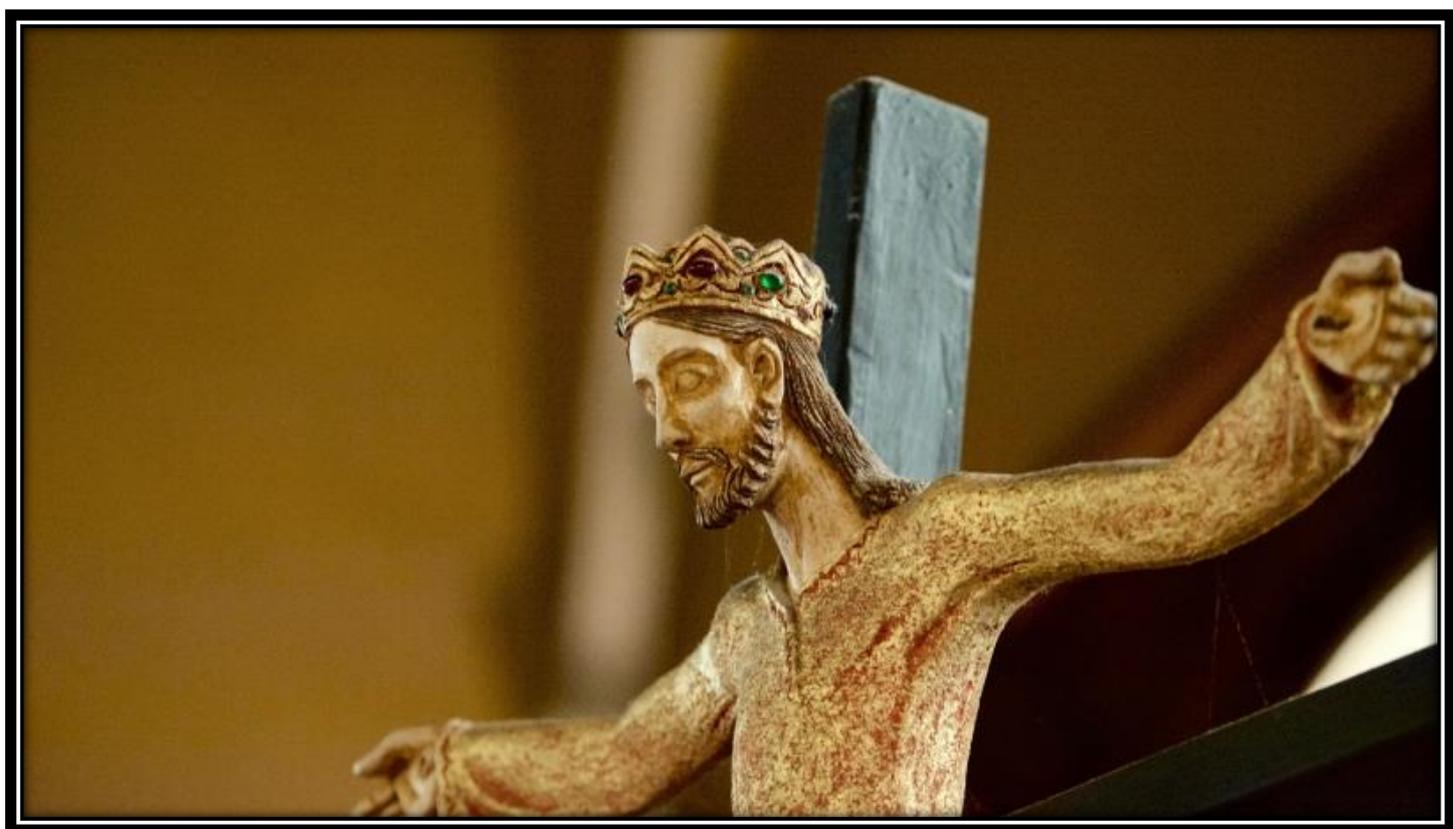
Enfoque bíblico



Jerusalém: representa a Igreja e sabemos como nossa Igreja está sacudida. No entanto, Isaías nos afirma: é o lugar onde o Senhor nos alimenta, nos forma e nos consola.

Esse texto nos convida à esperança porque o Senhor está presente e é poderoso. Deus ama o seu povo e o salva. Não deixa de atuar.

E se esse tempo de o ver era a ocasião de abrir-nos à ação de graças por tudo o que o Senhor cumpre, de abrir-nos à admiração para não cair na desesperança!



**“Coloque sua alegria no Senhor,
ele dará o que seu coração deseja” (Sl 37).**

CONSAGRAÇÃO é para viver a perfeição do amor

A consagração é uma tradução concreta do mandado do amor: “O primeiro mandamento é este: Ouça, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor! E ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu entendimento e com toda a sua força. O segundo mandamento é este: Ame ao seu próximo como a si mesmo” (Mc 12, 29-31).



Por isso Montfort chama a consagração de “escravidão de amor” (VD 169, 236). “A escravidão de amor” é igual a “escravidão voluntária” (VD 70, 72). Expressa a pertença na liberdade, somos membros ou “propriedade” de Jesus Cristo em uma entrega completa e para sempre, pelo poder do Espírito Santo, como Maria e com Maria, para viver a verdadeira identidade dos filhos do Pai celestial.

A pessoa que fez essa experiência se definirá “escravo de amor” (VD 126, 139; ver VD 118-133). Esta escravidão concerne precisamente ao “coração” (VD 70). Justamente no coração podemos verdadeiramente experimentar esta entrega amorosa (VD 38).

A principal preocupação de todos os dias, que teria que inquietar a todos os que vivem a consagração, é ter cuidado com seu coração. O coração da sua formação cristã é precisamente seu próprio coração, como diz Montfort: “O essencial desta devoção consiste no interior que ela deve formar” (VD 119). O caminho da consagração é um caminho interior por excelência: a formação do coração humano que deve ser compatível ou conforme com o de Jesus (SM 44).

Justamente no coração podemos verdadeiramente experimentar esta entrega amorosa (VD 38).

Então, quais são as características do coração de todos os que se dizem “escravos de amor” (VD 55, 68, 113, 231) de Jesus em Maria? O coração é humilde, obediente, dependente, confiado... como o coração de Jesus: “Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo...” (FI 2, 5). Resumidamente se trata de um coração cheio de amor. Por isso, temos que pôr em prática as “práticas particulares e interiores para os que querem ser perfeitos” (VD 257-265).

Se compreendemos o significado dessa “escravidão de amor”, então não é preciso polarizar-se na etimologia de duas palavras: “escravidão” e “liberdade”. Esta “escravidão” é uma eleição de amor e de liberdade para fazer a experiência de uma liberdade ainda maior. Porque onde há

amor, há liberdade (Gl 5, 1.13; cf 4, 26. 31; 1 Cor 7, 22; 2 Cor 3, 17). O sentido expressado pela expressão “escravidão de amor” é a plenitude abundante da liberdade dos filhos de Deus. Montfort diz: “Esta devoção dá a quem a pratique fielmente uma grande liberdade interior: a liberdade dos filhos de Deus (ver Gl 5, 1-13; 2 Cor 3, 17). Porque fazendo-se escravo de Jesus Cristo e consagrando-se a ele por esta devoção, este bom Senhor nosso, em recompensa da amorosa escravidão pela qual optamos: 1) tira da alma todo escrúpulo e todo o temor servil que só serve para a oprimir, enredar e atrapalhar; 2) Dilata-lhe o coração para que alcance uma grande confiança em Deus, vindo a torná-lo como seu Pai; 3) Inspira-lhe um amor terno e filial (VD 169).

Arnold SUHARDI SMM



« Esta devoção dá a quem a pratique fielmente uma grande liberdade interior: a liberdade dos filhos de Deus »

« Não sou um teórico... »

A seguir uma entrevista com o **irmão Daniel Busnel**, membro do conselho provincial da França. Ele nasceu no dia 25 de novembro de 1945, em Ille et Vilaine (35), França. Fez os primeiros votos na Congregação dos Missionários Monfortinos no dia 07 de outubro de 1963.

Durante quantos anos você trabalhou como missionário em Madrid?

Trabalhei 38 anos na Espanha, na província de Madrid. Primeiro em Loeches, de 21 de julho de 1967 até o final de junho de 1978.

Depois em Coslada (Madrid) na Fundação Municipal de Esporte, de setembro de 1978 a janeiro de 2006.

Entrevista

Muitas pessoas me disseram que você foi professor de esporte em Madrid.

Como falei antes, comecei no seminário menor monfortino de Loeches e depois em Coslada, cidade perto de Madrid, de 100.000 habitantes atualmente, que, com o passar dos anos, construiu numerosos ginásios poliesportivos cobertos (6) e lançou 19 escolas esportivas para ocupar aos estudantes, os jovens e os adultos do município durante seu tempo livre.

Poderia dizer exatamente qual era a sua missão? Em qual esporte?

Comecei em Loeches com as aulas de educação física e o vôlei. Em Coslada, comecei com a escola de vôlei e as aulas de educação física nos colégios públicos (26), depois, ao deixar a escola de vôlei entrei como preparador físico na escola de ciclismo que começava.

Meu trabalho principal foi fazer parte do pessoal da fundação para a programação dos jogos escolares e municipais e, no final da temporada, organizar os acampamentos esportivos de verão do município. Cada fim de semana se disputava uma média de 120 partidas, de todo tipo de esporte, sem contar as partidas federativas, nas quais participavam as escolas esportivas.





Ilustração

Que formação você recebeu na Congregação dos Missionários Monfortinos ao ser um docente de esporte?

Nenhuma, somente a de carpinteiro. Fiz minha formação no centro de AFPA de Besançon a pedido do padre provincial porque ia para a Espanha para terminar a construção do seminário menor com o irmão Domingo e um leigo. Na Espanha, recebi cursos de educação física, de treinadores de vários esportes, de árbitros, etc. Para ter os títulos necessários para poder ensinar.

Agora você pratica regularmente o ciclismo, a cada semana. Na sua opinião, o que representa a saúde para um missionário?

Pratico o ciclismo durante a temporada de verão, de maio a outubro, e de novembro a abril me dedico ao treinamento para a maratona de Madrid. Para mim, ter uma boa saúde para a atividade missionária é muito importante. Praticar uma atividade serve para oxigenar-se, mudar o ar, diminuir a pressão. O esporte é uma escola de formação que te ensina a administrar a parte mental, a buscar soluções para evitar os esforços e o cansaço inúteis, para avançar sem reparar nos obstáculos, a não jogar a toalha na menor dificuldade.



Você participa na maratona de Madrid anualmente. Desde quando? Qual é a história da sua participação? Além de você, há outros religiosos que participam?

Corro a maratona de Madrid desde o começo, em maio de 1978.

Isso começou curiosamente, a partir de um desafio que o padre Juan Francisco Pérez, que agora está no Equador, me fez. Ele sabia que eu gostava de correr.

Há outros religiosos, pelo menos um salesiano que este ano me acompanhou durante toda a maratona e que conheci quando era treinador de vôlei.



O contato com seus amigos não religiosos com certeza é interessante de contar. Ao discutir com eles, compreende qual poderia ser a inquietude e a angustia de numerosas pessoas hoje?

Meu contato com meus amigos, meus alunos e meus companheiros de trabalho, foi sempre transparente. Minha preocupação era transmitir valores morais e um espírito esportivo no respeito da pessoa para praticar um esporte limpo.

Trabalhei a partir de setembro de 1978 em Coslada, e tive um contrato definitivo em 1982, ao formar parte do pessoal da Fundação Municipal de Esporte. Ali, descobri outra cara da vocação como irmão que, trabalhando entre as pessoas com uma profissão, permite conversar com maior confiança de diferentes temas, naturalmente em outro ambiente e que serve de ponte entre a paróquia e eles, quando souberam que eu era um religioso não sacerdote, vocação que tinham dificuldade de entender e nem sempre fácil explicar em uma linguagem de todos os dias. Ser leigo, consagrado a Deus, que ganha a vida pelo trabalho com eles.



Você se interessa pelo campo da comunicação, particularmente a internet. Você é webmaster do site da província da França, disponível em francês e em espanhol. Desde quando você está nesse mundo web? Como aprendeu? O que te leva a proporcionar estes suportes de comunicação e de informação na província?



Isso chegou tranquilamente ao adaptar-me à necessidade do momento e reciclar-me.

Comecei com o padre Luis Salaün, que fez com que eu me interessasse em utilizar o computador (1985) sem seguir um curso; olhando, guardando em minha memória e

pondo-me em novos desafios. Isso me permitiu conhecer muita gente que começava a informática e antigos alunos que me ajudavam a aprender. Isso me permitiu ocupar a função de agente técnico na fundação. Primeiro me ocupava da programação das competições esportivas escolares, municipais e federais, e os resultados de cada semana. Não sou um teórico, mas visual, manual, técnico e autodidata.

Em 2001, me lancei na criação de um site monfortino espanhol para dar a conhecer os Missionários Monfortinos, com a autorização da Casa Geral de Roma. Quando voltei à França, adicionei a parte francesa. Em 2007, pediram que eu me encarregasse do site da Peregrinação Monfortina a Lourdes, o que me ajudou a aprender a utilização de fotos e vídeos. Criar sites é fácil, mas fazê-los viver é outra coisa.

O que me move a fazer isso é tentar fazer que os Missionários Monfortinos sejam conhecidos, sua missão, sua espiritualidade, sua atividade, compartilhar com outras pessoas, aprofundar a espiritualidade de São Luís Maria de Montfort, inovar, buscar novas ideias, escutar as pessoas para melhorar o site fazendo-o mais atraente e interessante de se visitar, consultar para saber o que as pessoas esperam e comunicar a todos o que se realiza e se vive na Congregação dos Missionários Monfortinos em todos os continentes, etc.

Não pretendo ser um especialista, mas alguém que ama essa atividade, que tenta fazer o melhor possível, que busca trabalhar em equipe quando é possível, informar de maneira simples com altos e baixos, sabendo que sempre é possível melhorar o site e as formas, colocando minhas capacidades ao serviço dos demais, tendo presente as boas ideias na medida do possível e observando os demais.

Intercambio

DEUS SÓ

A senhora Brenice Eno participou na sessão de Formação Internacional Monfortina (FIM) este ano. Ela é uma associada monfortina de Port Moresby, em Papua Nova Guiné. A seguir a experiencia que ela partilhou depois de uma sessão FIM que ocorreu entre os dias 15 de abril e 15 de junho em San Laurent sur Sèvre, na França.

Conheci São Luís Maria de Montfort quando fui membro da Legião de Maria na minha paróquia, desde 1999. O conheci como um santo inspirador do nosso grupo. No manual da Legião de Maria, se menciona a Montfort por seus escritos sobre a devoção mariana. Em cada leitura do manual eu percebia que São Luís Maria de Montfort era um missionário zeloso. O Espírito de Deus o conduziu a escrever a partir da sua própria experiencia, lhe deu o poder de tocar os corações.



Brenice Eno – P. Jean Morinay, Le Marillais

De sua espiritualidade, experimentei o dom de Deus por Maria. A afeição que tinha nunca me deixou até a minha adesão à Associação de Maria Rainha dos Corações, em 2017. A associação foi criada recentemente por um padre monfortino, o padre Rozario Menezes, que agora é bispo de Lae. Eu e meu marido Elias éramos candidatos. O padre Rozario conduziu as sessões de preparação à consagração durante 33 dias. Isso não foi fácil para mim, porque tive dificuldades durante esse período; dependia totalmente de Maria e confiei minha vida aos seus cuidados maternos. Maria me convenceu a encontrar os meios para completar todas as minhas sessões. Ao final, entreguei-me e consaguei-me a Jesus por Maria, no dia 28 de abril de 2017.



Brenice Eno – P. Pierre Bonhommeau, Saint Laurent-sur-Sèvre

Nós, os associados, nos reunimos todas as segundas-feiras de tarde para nossa reunião de formação e fazemos nossa missão de caridade juntos na comunidade e nos hospitais. Trabalhamos com nossos sacerdotes e seminaristas para ajudar às irmãs e os irmãos mais necessitados, espiritual e fisicamente. Ao continuar participando dessas atividades missionárias, Dom Rozario me pediu para participar do programa de Formação Internacional Monfortina (FIM) de 2019, em Saint Laurent. Guardei silêncio,

e logo pensei que se tratava de um chamado de Deus à internacionalidade. Embora tenha sido um desafio para mim, aceitei a proposta.

Durante a sessão da FIM, experimentei muitas coisas desconhecidas. Descobri que a verdadeira devoção à Mãe do Senhor está, em realidade, enraizada no mistério da Santíssima Trindade e dos mistérios da Encarnação e da Redenção. É Maria – no Espírito Santo – que educa e alimenta aos homens e as mulheres a serem santos e transformados em Jesus.

Por último, quero dizer que a partir de agora, quero viver por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, a fim de viver ainda mais por Jesus, com Jesus, em Jesus e para Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para a glória de Deus Só.

Brenice Eno, Papua Nova Guiné

Notícia

São João Paulo II e São Luís Maria de Montfort

São Luís Maria de Montfort é muito importante para a identidade espiritual e missionária de São João Paulo II. Nas páginas das obras de nosso Mestre em espiritualidade do “Amor de Jesus em Maria”, este papa de Polônia descobriu uma fonte de água e de luz que reforçou e dirigiu seus passos durante a sua peregrinação de vida.



S AINT LAURENT-SUR-SÈVRE, França - no domingo 19 de maio de 2019 às 17:00 horas, Dom Francisco Jacolin, bispo de Luçon, presidiu a celebração da Eucaristia na basílica São Luís Maria de Montfort no marco da instalação oficial da relíquia do papa João Paulo II nessa basílica. Antes desse acontecimento, a basílica organizou um tríduo em que algumas conferencias, adoração e outras diversas atividades apresentaram a relação entre Luís Maria de Montfort e João Paulo II.

O padre Paulin Ramanandraibe, reitor da basílica, recebeu essa relíquia do cardeal Stanislaw Dziwisz, arcebispo de Cracóvia. Na sua carta do dia 15 de janeiro de 2018, o cardeal Stanislaw explicou que essa relíquia era “ex-sanguínea” de João Paulo II, isso está indicado no documento anexado para a identificação da relíquia. O documento foi assinado pelo mesmo cardeal, em 28 de abril de 2017.



A instalação da relíquia do papa João Paulo II na basílica é algo muito notável. Não é somente porque o papa veio visitar o túmulo do nosso Missionário Apostólico, em 19 de setembro de 1996, mas ainda mais: São Luís Maria de Montfort foi mestre espiritual de João Paulo II e o fez crescer em santidade. Este papa da Cracóvia declarou: “Graças a São Luís Maria Grignon de Montfort, compreendi que a autentica devoção à Mãe de Deus é verdadeiramente cristocêntrica, profundamente enraizada no mistério trinitário, e nos mistérios da Encarnação e da Redenção”. Logo, no ano 2000, diante dos participantes do Congresso Mariano Internacional, em Roma, declarou: “Luís Maria Grignon de Montfort constitui uma figura de referência significativa, que me iluminou em momentos importantes da

minha vida... A acolhida de Maria na vida, em Cristo e no Espírito introduz àquele que crê no mistério trinitário”.



São Luís Maria de Montfort, *rogai por nós.*
Beata Maria Luísa de Jesus, *rogai por nós.*
São João Paulo II, *rogai por nós.*

Dola de SOL-ABAB

« Luís Maria Grignon de Montfort constitui uma figura de referência significativa, que me iluminou em momentos importantes da minha vida...»

O Espírito de Pentecostes: A juventude católica em ação

Os jovens devem ser conscientes que têm um lugar e uma responsabilidade na vida da Igreja.

RUTENG, Flores, Indonésia – Entre a sexta-feira, 07 de junho, e o domingo de Pentecostes, 09 de junho, foi realizado um encontro da Juventude Católica de duas paróquias confiadas aos Missionários Monfortinos na diocese de Ruteng: Paróquia São Luís Maria de Montfort, em POCO e Santo Antônio de Pádua, em Mbeling.



O encontro de jovens foi organizado considerando que os jovens não são o objeto do serviço missionário, mas os atores dos serviços das igrejas locais e universal. Os jovens não são apenas destinatários, mas associados no anúncio do Evangelho. Alguns programas criativos foram apresentados para marcar esse acontecimento de três dias de encontro destinado a partilhar essa toma de consciência.



Também podemos dizer que São Luís Maria de Montfort, ao serviço das pessoas enfermas, pobres e que sofrem é fonte de inspiração para esse grupo de jovens, pois foram convidados a serem sensíveis às preocupações do próximo e a atuar de forma proativa. No espírito das celebrações de Pentecostes, os participantes foram lembrados que sua fé não teria que ser covarde, nem tediosa e que devem dirigir-se decididamente em direção ao futuro.

**“Para chegar ao estado do homem-perfeito,
à estatura de Cristo em sua plenitude”**

PONTCHÂTEAU, França - Com muita emoção, dia 10 de junho no calvário, um grupo de 30 pessoas fizeram por primeira vez ou renovaram, sua Consagração a Jesus Sabedoria por meio de Maria.



Emoção pelo lugar carregado de história: a capela ao pé do calvário com a estatua de Cristo do Padre de Montfort e as outras recordações dos acontecimentos do calvário.

Emoção pela data escolhida: segunda-feira de Pentecostes, feriado na França. Em 2018, o Papa Francisco nos presenteou com a festa de Maria, Mãe da Igreja. Temos Maria entre nós, ela que nos acompanha neste caminho.



Emoção pela celebração: no lugar que o Padre de Montfort pregava durante suas missões, fizemos a recordação do nosso batismo com a aspersão da água benta. Veneramos o livro dos Evangelhos depois de escutar a Palavra de Jesus que nos confiava sua Mãe e nos confiava a ela. Acompanhamos nosso ato de consagração com a oferenda do incenso, com um beijo à copia da imagem da Virgem Maria, esculpida pelo grande missionário, que levava sempre com ele. O ultimo ato foi a assinatura em frente ao “contrato de aliança” original, assinado por São Luís Maria em 1709, aqui em Pontchâteau, “contrato” guardado com um cuidado especial pela comunidade dos Missionários Monfortinos.

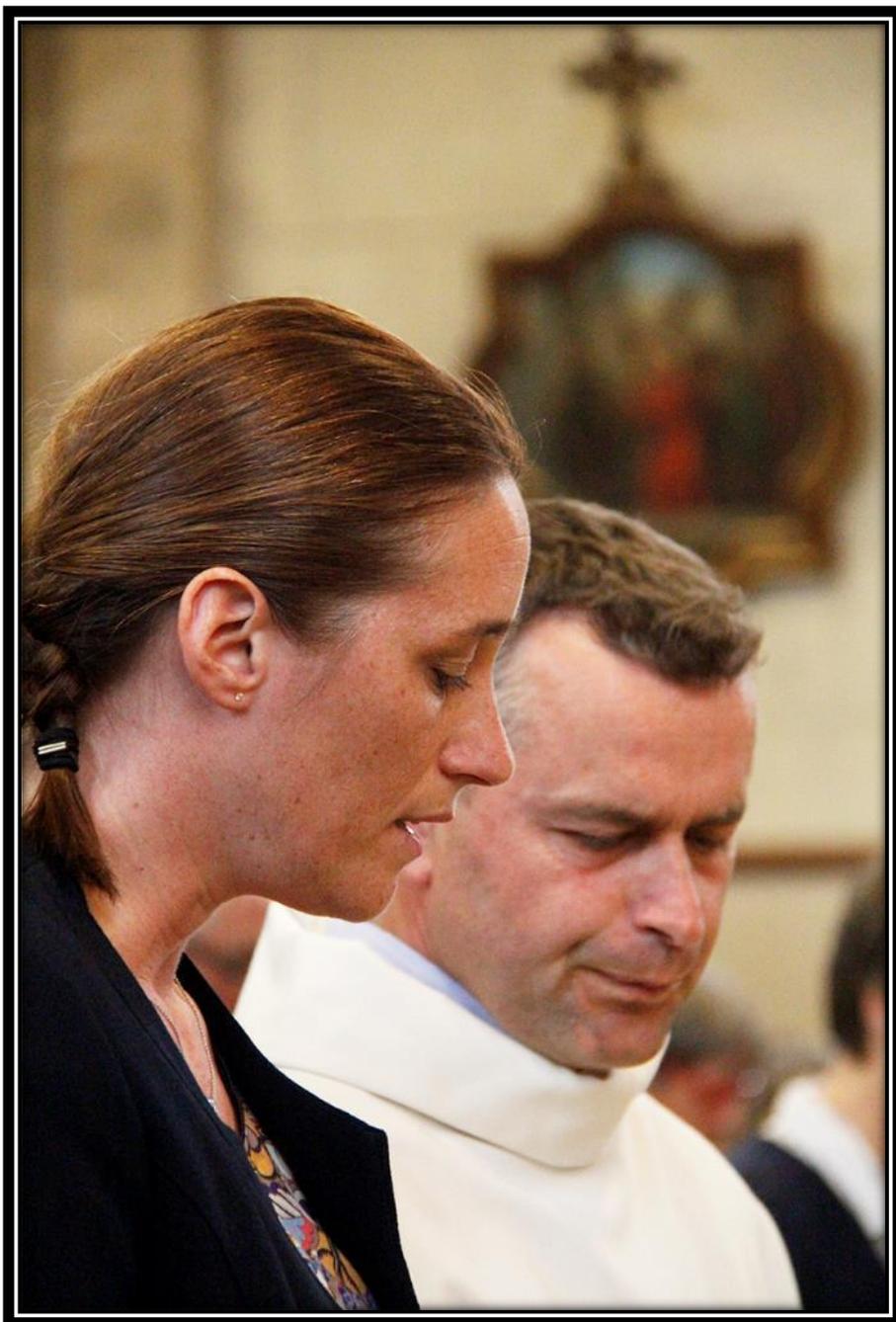
A celebração foi a conclusão de um caminho que começou no último mês de setembro e que, cada vez, viu os participantes descobrirem e seguirem os ensinamentos de São Luís, com a ajuda do seu livro, ou melhor ainda, da carta na qual deseja revelar-nos, o Segredo de Maria. A fidelidade, a alegria e o interesse, para os encontros foram admiráveis. Orações, ensinamentos, intercâmbios, momentos de festa marcaram nosso processo anual.

Depois da celebração, nos encontramos para partilhar o jantar fraterno. Reservamos uma data em setembro para seguir o caminho...

“Feliz a alma em que foi plantada a árvore da vida que é Maria! Mas, mais feliz aquela em quem pode crescer e florescer! Mais feliz ainda, aquela em quem pode dar fruto! Mas, muito mais feliz aquela que goza do seu fruto e o conserva até a morte e pelos séculos dos séculos! Amém” (Segredo de Maria, 78).

Père Efrem Assolari, Acompanhante espiritual do grupo

**ORDENAÇÃO DIACONAL DE
PHILIPPE CAILLEAU**



LA VERRIE, França - No dia 15 de junho às 16:00 h, na igreja Saint Maixent de La Verrie, o bispo da diocese de Luçon, Dom François Jacolin, ordenou a Felipe Cailleaud

como o 57º diácono permanente da diocese. Na França, existem atualmente 2.672 diáconos permanentes. É uma graça para a Igreja.

Felipe, de 44 anos e sua esposa Elena, de 41 são membros da Hospitalidade Monfortina em Lourdes. O casal tem quatro filhos. Felipe trabalha com pessoas com deficiência em Mortagne; Elena trabalha com os Missionários Monfortinos, em Saint Laurent sur Sèvre.

Como diácono, Felipe foi ordenado para servir aos pobres, à liturgia e à Palavra de Deus. Esta missão se desenvolve na vida familiar e profissional, prestando atenção às pessoas mais necessitadas.

Dola de SOL-ABAB



Oração

Ó Virgem Maria



Ó Virgem Maria, aceita-nos em vosso coração.

Esse coração que sofreu tanto.

Esse coração, dolorido pelas mais profundas feridas que, apesar de nossos pecados, nossas infidelidades, nossas dúvidas, fica para sempre aberto.

Vos suplicamos que estenda vossa imensa misericórdia nesta terra despedaçada pelas guerras, as lutas fratricidas.

Esta terra onde reina a cobiça, a violência e o egoísmo.

Que vossa bondade, doçura e amor seja para nós a essência da nossa vida.

Que cada instante da nossa existência seja o reflexo da vosso influencia e venha a diminuir vossas penas.

Elli-mac.

Endereço

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Viale dei Monfortani, 65, 00135
Rome – ITALIA

Tel (+39) 06-30.50.203

Fax (+39) 06 30.11.908

<http://www.montfortian.info/amqah/>